

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

RENAN VITORINO DA COSTA

**O EMPREGO DA VBTP-MR GUARANI NO PELOTÃO DE FUZILEIROS
MECANIZADO DURANTE A INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO**

**Resende
2019**



**APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS
AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC) ÀS
DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA E DA
DOCTRINA NA AMAN**

**AMAN
2019**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

**TÍTULO DO TRABALHO: O emprego da VBTP-MR Guarani no pelotão de fuzileiros
mecanizado durante a intervenção federal no Rio de Janeiro**

**AUTOR:
Renan Vitorino da Costa**

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a AMAN a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A AMAN poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 19 de Junho de 2019

Cad Renan Vitorino da Costa

RENAN VITORINO DA COSTA

**O EMPREGO DA VBTP-MR GUARANI NO PELOTÃO DE FUZILEIROS
MECANIZADO DURANTE A INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: David Correa de Souza Filho- 1º Ten

Resende
2019

RENAN VITORINO DA COSTA

**O EMPREGO DA VBTP-MR GUARANI NO PELOTÃO DE FUZILEIROS
MECANIZADO DURANTE A INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciência Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em _____ de _____ de 2019:
Banca Examinadora:

David Correa de Souza Filho, 1º Ten
(Presidente/Orientador)

Pedro Lorenzoni, 1º Ten

Leonardo de Assis Faria da Silva, 1º Ten

Resende
2019

Primeiramente, agradeço a Deus, que me deu saúde e força para perseverar em meu sonho. À minha família, base de tudo e formadora dos meus princípios e valores e a todos os instrutores da AMAN e EsPCEEx, que contribuíram com a minha formação militar com bons exemplos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, que em toda a minha vida sempre esteve ao meu lado como a base de tudo e permitindo a mim realizar os meus sonhos. Ao meu pai Rubens, minha mãe Rosenaria, meus irmãos Riam e Raiane que estiveram sempre ao meu lado me apoiando em minhas ações e decisões. À minha esposa Giovanna, que fez parte dessa jornada e esteve me dando forças durante parte da minha formação.

Ao Tenente Souza Filho, do Curso de Infantaria da AMAN pela orientação deste Trabalho de Conclusão de Curso.

E aos demais Oficiais e praças que fizeram parte da minha formação militar com bons exemplos e ensinamentos.

RESUMO

O EMPREGO DA VBTP-MR GUARANI NO PELOTÃO DE FUZILEIROS MECANIZADO DURANTE A INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO.

AUTOR: Renan Vitorino da Costa
ORIENTADOR: David Correa de Souza Filho

Dentro do contexto das Operações de cooperação e coordenação com agências, este trabalho se delimita a apresentar o emprego das tropas de Infantaria Mecanizada, sobretudo o escalão pelotão, nas ações desempenhadas no ano de 2018 nas favelas do Rio de Janeiro no período sob o qual o Estado do RJ esteve em Intervenção Federal (16 de fevereiro de 2018 até 31 de dezembro de 2018) além de apresentar também dados sobre a VBTP-MR Guarani e sua importância para o cumprimento da missão. Para atingir o objetivo foi realizado um questionário a respeito da importância do Guarani nas operações, respondido por 15 oficiais comandantes de pelotão que servem na guarnição do Rio de Janeiro, e obteve-se como resposta que em 71,4% das operações o pelotão não foi dotado de seu material previsto. O armamento ao qual a viatura dispõe não foi empregado em 57,1% das vezes. O sistema de armas remotamente controlado foi utilizado em 57,1% das operações e em 42,9% das vezes foi necessário a manutenção da viatura durante uma operação. A unanimidade dos entrevistados achou o emprego da viatura fundamental para as operações e que ela ofereceu a proteção blindada necessária para o cumprimento da missão. A maior facilidade oferecida pela viatura de acordo com 86,7% dos entrevistados foi a proteção blindada, e a segunda maior foi o fator dissuasório, de acordo com 13,3%. A maioria optou como maior dificuldade no emprego da viatura o seu tamanho e dimensões, com 93,3%, seguido da necessidade de manutenção com 6,7%. Com base nos comentários foi essencial o emprego das viaturas, sendo os pelotões de fuzileiros mecanizado muito bem empregados em suas missões por conta desse meio.

Palavras-chave: VBTP-MR Guarani. Intervenção Federal. Pelotão de Fuzileiros Mecanizado.

ABSTRACT

THE USE OF VBTP-MR GUARANI IN THE PLATOON OF MECHANIZED MARINES DURING THE FEDERAL INTERVENTION IN RIO DE JANEIRO.

AUTHOR: Renan Vitorino da Costa
ADVISOR: David Correa de Souza Filho

With the context of cooperation and coordination with agencies, this work is limited to presenting the use of mechanized infantry troops, especially the squad leader, in the actions carried out in 2018 in the favelas of Rio de Janeiro in the period over which the state was in federal intervention (february 16, 2018 until december 31, 2018) and also presented data about the Guarani VBTP-MR and its importance for the accomplishment of the mission. In order to reach the objective, a questionnaire was carried out regarding the importance of the Guarani in the operations, answered by 15 officers platoon commanders who serve in the garrison of Rio de Janeiro, and it was obtained in response that in 71.4% of the operations the platoon did not was endowed with its planned material. The armament to which the car has not been used 57.1% of the time. The remotely controlled weapons system was used in 57.1% of the operations and in 42.9% of the times it was necessary to maintain the vehicle during an operation. The unanimity of the interviewees found the use of the vehicle fundamental for the operations and that it offered the armored protection necessary for the accomplishment of the mission. The biggest facility offered by the car according to 86.7% of respondents was armored protection, and the second largest was the deterrent factor, according to 13.3%. The majority chose as a greater difficulty in the use of the car its size and dimensions, with 93.3%, followed by the need for maintenance with 6.7%. Based on the comments, the use of the vehicles was essential, and the platoons of mechanized marines were very well employed in their missions because of this means.

Keywords: VBTP-MR Guarani. Federal Intervention. Mechanized marines platoon.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Operações no amplo espectro.....	19
Figura 2 - Ocupação do Guarani pelo Grupo de Apoio e Grupo de comando.....	23
Figura 3 - Ocupação do Guarani pelo GC.....	23
Figura 4 - Possibilidades da VBTP Guarani.....	26
Figura 5 - Dimensões da VBTP-MR Guarani.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Pel Fuz Mec	Pelotão de Fuzileiros Mecanizados
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
VBTP-MR	Viatura Blindada de Transporte de pessoal Média sobre rodas
F Pac	Força de Pacificação
OM	Organização Militar
APOP	Agente Perturbador da Ordem Pública
GC	Grupo de Combate
SARC	Sistema de armas remotamente controlado
FT	Força Tarefa
PBCVU	Posto de Bloqueio e controle de vias urbanas
%	Percentual

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO.....	14
3 OPERAÇÕES DE APOIO AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS.....	17
3.1 As três Operações Básicas e suas diferenças.....	17
3.2 As Operações de cooperação e coordenação com agências.....	18
3.3 As Operações de Garantia da Lei e da Ordem.....	19
3.4 Preparo e emprego das tropas.....	20
4 Os Pelotões de Fuzileiros Mecanizados e a VBTP-MR Guarani	22
4.1 O Pelotão de Fuzileiros Mecanizados.....	22
4.2 Dotação do pelotão de fuzileiros mecanizado.....	23
4.3 Características, possibilidades e limitações da tropa.....	24
4.4 Emprego dos pelotões de fuzileiro mecanizado.....	24
4.5 A VBTP-MR Guarani.....	25
5 O EMPREGO DO PEL FUZ MEC NAS OPERAÇÕES GLO DURANTE A INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO.....	27
5.1 Forma de atuação do Pelotão nas favelas.....	27
5.2 Emprego do Guarani como fator dissuasório.....	28
5.3 Emprego do material de dotação do Pelotão de Fuzileiros Mecanizado na GLO e dos armamentos orgânicos da viatura.....	29
5.4 Facilidades oferecidas pela viatura aos Pel Fuz Mec nas operações.....	30
5.5 Oportunidades de melhoria e dificultantes nas operações de GLO.....	31
6 CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIA.....	37
APÊNDICE A.....	38

1 INTRODUÇÃO

Na última década, o Exército Brasileiro foi empregado por diversas vezes em operações internas. Nessas ações, são desempenhadas as Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais, que faz parte do tema deste Trabalho. Nessas Operações é comum a atuação das tropas em áreas urbanas, como as favelas do Rio de Janeiro.

No ano de 2018, o Presidente da República Michel Temer decretou Intervenção Federal no Estado do Rio de Janeiro, no período de 16 de fevereiro de 2018 até 31 de dezembro de 2018, com base no art. 34 da Constituição Federal de 1988. Essa Intervenção Federal foi válida apenas para a área da segurança pública. Dessa forma, nesse período por diversas vezes foram realizadas diversas ações do Exército Brasileiro em favelas de todo o Estado do Rio de Janeiro, ações essas que podiam ser somente de tropas federais ou em conjunto com outras instituições e órgãos da segurança pública Estadual.

Aliado a isso, a modernização do Exército Brasileiro tem feito com que materiais bélicos novos sejam empregados nessas operações em favelas. A mecanização da Infantaria, com as recentes Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal médias sobre roda (VBTP- MR) Guarani são peças nobres e fundamentais no combate ao crime organizado no Rio de Janeiro, atuando tanto no transporte da tropa, na proteção, quanto na questão do poder dissuasório proporcionado por essas VBTP-MR Guarani.

O objetivo geral desse trabalho de conclusão de curso é saber se a viatura mecanizada que a Infantaria brasileira dispõe atualmente, que são as VBTP-MR Guarani, é apropriada para proporcionar aos pelotões de fuzileiros mecanizados o seu melhor emprego durante as Operações de Apoio aos órgãos Governamentais, com foco nas operações de garantia da lei e da ordem, delimitado no contexto da Intervenção Federal de 2018 na segurança pública do Estado do Rio de Janeiro, com foco principal nas operações realizadas nas favelas.

Esse trabalho foi baseado no Manual de Operações (EB70-MC-10.223), no Manual de Garantia da Lei e da Ordem (MD33-M10), no Caderno de Instrução O Pelotão de Fuzileiros Mecanizado e sua Maneabilidade (EB70-CI-11.412), em outros manuais do Exército Brasileiro, sites, revistas, artigos e relatos de militares que participaram das operações desempenhadas durante o período da Intervenção Federal.

Com base no objetivo geral do trabalho, tem-se o seguinte questionamento: a VBTP-MR Guarani, como parte do projeto de modernização da Força Terrestre, proporcionou aos pelotões de fuzileiros mecanizados as condições necessárias para o êxito nas operações nas favelas do Rio de Janeiro durante o período da Intervenção Federal?

Assim, o trabalho fica composto de seis capítulos ao todo, dos quais o primeiro se destina a introdução, os quatro seguintes ao desenvolvimento e o último a conclusão.

No primeiro capítulo do desenvolvimento será realizado o referencial teórico-metodológico, o qual se detalha os antecedentes com o detalhamento do questionamento da pesquisa.

No segundo capítulo do desenvolvimento será feito um estudo das operações de apoio aos órgãos governamentais, abordando as operações de cooperação e coordenação com agências (que abrange o apoio aos órgãos governamentais), explicando a diferença desse tipo de Operação para as demais Operações militares que o Exército Brasileiro pode realizar. Nesse capítulo, ainda realizaremos uma abordagem detalhada da Operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), com alguns antecedentes da última década em que o Exército realizou esse tipo de Operação.

No terceiro capítulo do desenvolvimento será realizado um estudo a partir das características de uma tropa de infantaria mecanizada, especificamente de um pelotão de fuzileiros. Nesse estudo, serão abordadas as diversas características de uma tropa dessa natureza. Além das características da tropa, também será feito um estudo do seu emprego, visando comparar posteriormente com as ações realizadas nas favelas (quarto capítulo do desenvolvimento).

Na conclusão, se dá o encerramento do trabalho, onde podemos responder o questionamento principal deste trabalho, através da análise dos dados colhidos na pesquisa dos manuais, demais fontes de consultas e opiniões de militares que participaram dessas operações e auxiliaram na confecção do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Com o emprego crescente do Exército Brasileiro na última década em Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais, é necessário o preparo e adestramento para o cumprimento dessas missões específicas.

Dessa forma, frente aos diversos desafios e obstáculos que são impostos naturalmente às frações, é importante que se tenha um período de adestramento intenso e sólido. A utilização de uma VBTP-MR Guarani é algo relativamente novo no exército e a criação dos pelotões de fuzileiros mecanizados, com uma doutrina nova na infantaria brasileira, aliado a necessidade de seu emprego imediato e imprevisível (Intervenção Federal de 2018 no Rio de Janeiro) fez com que os comandantes de fração tivessem que preparar bem suas tropas nos tempos disponíveis antes das missões.

Sendo assim, essa pesquisa tem como finalidade saber se os pelotões de fuzileiros mecanizados possuíam as condições necessárias para o cumprimento de suas missões durante o período da Intervenção Federal no ano de 2018 no Rio de Janeiro, sobretudo utilizando seu meio orgânico e mais nobre, as VBTP-MR Guarani e se esse blindado proporciona as condições necessárias e ideais para essas ações, com foco nas operações de GLO.

Para que a finalidade dessa pesquisa fosse atingida, este trabalho de conclusão de curso tomou como base algumas pesquisas anteriores a essa com temas relacionados, mantendo sempre como principal forma de amparo o manual de operações terrestres e o manual de pelotão de fuzileiros mecanizado e sua maneabilidade.

A ausência de uma doutrina para emprego do pelotão de fuzileiros mecanizado e a utilização da VBTP-MR Guarani em operações de GLO, ou mesmo em ambiente urbano ocasionou a busca de outras fontes de consulta para a realização da pesquisa. A experiência e ensinamentos dos oficiais que já operaram nessas circunstâncias foi algo fundamental também.

Dessa forma, o Capitão de infantaria João Batista Woll Severo, durante trabalho publicado na revista Doutrina Militar Terrestre, no ano de 2019, discorreu sobre o assunto através do artigo “O emprego de viaturas de transporte de pessoal nas operações de cooperação e coordenação com agências”. Esse artigo, visto a ausência de uma doutrina em manual para o emprego das VBTP-MR Guarani foi muito importante para o trabalho e auxiliou através dos ensinamentos colhidos durante a intervenção federal no Rio de Janeiro e aborda também as operações realizadas durante a pacificação do Haiti.

O emprego constante do Exército Brasileiro (EB) nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências tem evidenciado a necessidade de utilização de viaturas blindadas, sejam elas sobre rodas ou sobre lagartas.

Tal necessidade visa a prover segurança e apoio ao militar, durante os deslocamentos a pé. Busca-se saber de que maneira se pode utilizar essas viaturas de modo a aumentar suas potencialidades e mitigar suas deficiências. (SEVERO, p. 70, 2019)

Pode-se verificar, dessa forma a necessidade de se realizar pesquisas afim de que seu emprego possa ser o mais eficiente possível e evitando as deficiências. Ainda sobre esse assunto, o capitão fala sobre essa necessidade no seguinte trecho:

Com a finalidade de utilizar a VBTP da maneira mais adequada, deve-se realizar pesquisas com o objetivo de analisar as possíveis formas de emprego das VBTP nas operações, dando ênfase às suas possibilidades e às suas limitações. Para tanto, deve-se formular objetivos específicos com a finalidade de fornecer as características demandadas pelas operações, tais como:

- Descrever como vem ocorrendo o emprego das viaturas blindadas nas operações;
- Relatar as principais possibilidades das VBTP do Exército Brasileiro nas operações;
- Relatar as principais limitações das VBTP durante as operações;
- Traçar comparativos entre as VBTP empregadas nas operações. (SEVERO, p. 71, 2019)

Da mesma forma que foi descrito no parágrafo anterior, essa pesquisa visa de fato evidenciar as potencialidades e facilidades, afim de se verificar o emprego correto das viaturas pelos pelotões de fuzileiros mecanizados nas operações. Igualmente importante, visa também esta pesquisa apontar as limitações da utilização desse meio nobre nas operações de GLO, de forma que nas próximas vezes possam ser utilizadas com um planejamento prévio, verificando se esse emprego vai oferecer a eficiência necessária e diminuir os erros na execução das operações.

Ao longo do trabalho, também é descrito algumas dificuldades as quais as tropas passaram, sobretudo na questão da inexistência de uma doutrina para emprego de tropas mecanizadas em operações de cooperação e coordenação com agências. Essa dificuldade pode ser verificada até mesmo em missões anteriores as ocorridas no ano de 2018. O capitão Rohling que esteve presente na operação São Francisco II, ocorrida no complexo da Maré no ano de 2014 destacou a questão do material conduzido pela tropa nas operações, com o emprego de material menos letal no lugar do armamento letal, previsto na dotação do pelotão:

A tropa conduziu tanto seu material letal (primário e secundário), quanto o menos letal, com as respectivas munições. De acordo com a missão, os G Pa tinham no mínimo dois armamentos menos letais e um kit de primeiros socorros confeccionado pelas próprias frações. Houve grande demanda de munição menos letal, o que levou a necessidade de pronto ressuprimento pelo Destacamento Logístico da F Pac. (ROHLING, p. 73, 2015)

Outro aspecto levantado durante a pesquisa que foi, segundo os entrevistados, o maior dificultador no emprego das viaturas blindadas nas favelas são as suas dimensões, muito grandes para algumas ruas e vielas das favelas, o que dificultava sua progressão e sua manobra em alguns locais da comunidade. Esse problema poderia ser resolvido se houvesse um estudo prévio da área de atuação da fração ou mesmo um reconhecimento aéreo realizado por aeronaves ou drones, conforme é abordado no último capítulo deste trabalho. Devido a grande variação nas missões e nos locais onde elas ocorriam isso não era possível. Anteriormente, com a operação São Francisco, por exemplo, isso era facilmente resolvido, devido a constante atuação na região:

Com a carta de trafegabilidade pronta no início da operação- e graças ao patrulhamento diurno- os militares conheciam todas as ruas pelas quais os blindados sobre rodas poderiam transitar. O comando da F Pac emitiu ordem para que essas viaturas fossem utilizadas durante a noite ou no caso de acionamento da reserva. Basicamente, o seu emprego era o mesmo das viaturas Marruá, com o acréscimo da proteção blindada. (ROHLING, p. 75, 2015)

Sua proteção blindada, no entanto, aliada à questão do poder dissuasório foi o maior ponto positivo abordado pelos militares. Isso já foi abordado anteriormente, em missões passadas, e foi sim um fator abordado como grande facilitador nas operações durante a operação no Complexo da Maré:

O fator psicológico que esse blindado causava na população e nos criminosos foi devidamente comprovado em duas ações de grande vulto, nas quais o Esqd foi empregado como reserva da F Pac. Certa ocasião, durante um patrulhamento noturno, no momento um CHECK POINT era desocupado, um pelotão foi atingido por garrafas e pedras arremessadas por cerca de vinte pessoas, concentrada a cinquenta metros de distância. A tropa adotou um dispositivo de segurança, informou ao escalão superior sobre a situação e foi enviado reforço. Contudo, apesar de a tropa estar em atitude defensiva em relação a turba, a quantidade de populares aumentou rapidamente, chegando a quase quatrocentas pessoas. Disparos de pistola e fuzil começaram a ser direcionados contra ela. Houve troca de tiros com a tropa agindo dentro das regras de engajamento estabelecidas. A mobilidade, a proteção blindada e a ação de choque foram fundamentais para o sucesso desse conflito. No momento em que os G Pa posicionaram-se a retaguarda dos blindados e esses iniciaram seu deslocamento em direção a turba, ficou claro que os populares não tinham como resistir. O grupo se dispersou, cessaram os disparos contra a tropa e não houve militares feridos. Os meliantes que estavam infiltrados entre os populares fugiram. (ROHLING, p. 76, 2015)

3 AS OPERAÇÕES DE APOIO AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

Neste capítulo do trabalho vamos abordar sobre as Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais com maior precisão, tipo de Operação que o Exército desempenhou com grande frequência durante a Intervenção Federal no RJ em 2018, com foco especial nas operações de garantia da lei e da ordem.

As operações básicas que o Exército Brasileiro pode realizar são as operações ofensivas, defensivas e de cooperação e coordenação com agências. As duas primeiras ocorrem em situação de guerra e a última em situação de não guerra. As operações de cooperação e coordenação com agências são as executadas em apoio aos órgãos ou instituições, podendo ser governamentais (tema deste trabalho) ou não.

Para que se tenha o conhecimento de uma operação de apoio aos órgãos governamentais, será feita uma explicação das três operações básicas a seguir.

3.1 As três Operações Básicas e suas diferenças

As operações militares básicas podem ser divididas em dois grupos: operações de guerra e operações de não guerra. As operações de guerra são as operações ofensivas e operações defensivas e as operações de não guerra são as operações de cooperação e coordenação com agências. Com base no manual EB70-MC-10.223, serão mais bem detalhadas essas operações.

As operações ofensivas são as operações militares na qual se tem a iniciativa de combate, utilizando da manobra e do movimento de forma agressiva, dessa forma cerrando sobre o inimigo a fim de destruí-lo ou neutralizá-lo com o fogo, o movimento e a ação de choque. Pode ser uma marcha para o combate, reconhecimento em força, ataque, aproveitamento do êxito ou uma perseguição.

As operações defensivas visam manter o domínio de uma região ou, não possuindo esse domínio impedir que o inimigo o tenha. Provocando desgaste ou desorganização nas tropas inimigas através da neutralização de seu ataque, busca retomar posteriormente a ofensiva e a iniciativa das ações. Podem ser defesa em posição (defesa de área ou defesa móvel) ou movimento retrógrado (ação retardadora, retraimento e retirada).

As operações de cooperação e coordenação com agências são realizadas normalmente em um ambiente de não guerra, onde há o apoio aos órgãos ou instituições, podendo ser

governamentais ou não, civis ou militares, públicos ou privados e nacionais ou internacionais. Esses órgãos ou instituições são chamados de agências.

A principal diferença das operações de cooperação e coordenação com agências para as outras duas é o fato de ser uma operação de não guerra, geralmente. Porém, outras diferenças podem ser vistas analisando suas características. A operação de cooperação e coordenação com agências, diferente das operações ofensivas e defensivas não possui uma característica geral comum a todas as operações desse tipo, quanto a forma de emprego. A sua finalidade varia de acordo com cada missão, ao contrário da ofensiva (cerrar sobre o inimigo para destruí-lo ou neutralizá-lo) e da defensiva (defender uma região ou negá-la ao inimigo) que possuem uma missão comum a todas.

3.2 As Operações de cooperação e coordenação com agências

As operações de cooperação e coordenação com agências são as mais realizadas pelo Exército Brasileiro na última década. Pela ausência da participação do Brasil em situações de guerra no século XXI, o emprego das tropas por vezes é realizado em território nacional para conter distúrbios, prover segurança de autoridades de outros países, grandes eventos ou para conter a ineficiência do poder estadual ou municipal de prover a segurança.

Como o emprego de tropas nesse tipo de operação geralmente é em um local onde não há um conflito armado internacional (CAI), principalmente pelo fato de o Brasil não ter participado de situações de guerra nas últimas décadas, ele atende a uma norma legal que autoriza seu emprego, sendo de forma episódica e com tempo delimitado e local pré-determinado. Essas ações são regulamentadas de acordo com as Regras de Engajamento, que é o documento legal que as contém. Num amplo espectro, porém, esse tipo de operação pode ser realizada também durante uma situação de guerra dentro ou fora do país (CAI), junto com as operações ofensivas e defensivas. Nesse caso, pode haver o predomínio de uma dessas três operações enquanto são desencadeadas de forma simultânea (figura 1).

Figura 1 – Operações no amplo espectro.



Fonte: Manual de operações terrestres.

As operações de cooperação e coordenação com agências podem ser de sete tipos, conforme define o manual EB70-MC-10.223. São elas a garantia dos poderes constitucionais, garantia da lei e da ordem (GLO), atribuições subsidiárias, prevenção e combate ao terrorismo, sob a égide de organismos internacionais, em apoio à política externa em tempo de paz ou crise e outras operações em situação de não guerra.

Essas operações têm diversas características também definidas no manual de operações terrestres, entre elas o uso limitado da força, a execução de tarefas atípicas, a combinação de esforços políticos, militares, econômicos, ambientais, humanitários, sociais, científicos e tecnológicos, não há subordinação entre as agências, interdependência dos trabalhos, maior interação com a população, influência de atores não oficiais e de indivíduos sobre as operações e ambiente complexo.

A seguir, será dada uma maior atenção para as operações GLO, que é um dos focos do trabalho.

3.3 As Operações de Garantia da Lei e da Ordem

É uma operação militar conduzida pelas Forças Armadas, de forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado. Tem por objetivo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. Ocorre nas situações em que houver o esgotamento dos instrumentos previstos no art. 144 da Constituição ou nas que se presuma ser possível a perturbação da ordem. (BRASIL, 2017)

O emprego das tropas nessas operações ocorre mediante decreto e aprovação direta do Presidente da República. As regras de engajamento da operação também são assinadas pelo

Presidente, que encaminha a ordem ao Ministro da Defesa, que emitirá uma Diretriz Ministerial (DM).

Com base na DM, o Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (CEMCF) deverá emitir as Instruções para o Emprego das Forças Armadas (IEFA) para orientar as atividades de planejamento e emprego a serem desenvolvidas pelo EMCFA, pelos Comandos das Forças Singulares (FS) e pelos Comandos Operacionais a serem ativados. (BRASIL, 2014)

As operações GLO geralmente ocorrem em teatros de operações extremamente complexos e com várias vertentes envolvidas. Nesse tipo de operação, o militar encontra-se totalmente exposto, uma vez que atua em um ambiente de combate irregular e assimétrico, no qual uma pequena falha pode causar um grande dano à imagem da Força. (MORAES, p.50, 2018)

Dessa forma, é importante que nesse tipo de operação se tenha conhecimento das normas e dos aspectos legais e constitucionais visando o bom desempenho da tropa e a atuação correta, respaldando e amparando em suas ações e impedindo que se cometam falhas judiciais durante as operações.

3.4 Preparo e emprego das tropas

Além da Constituição Federal de 1988, de acordo com o manual do Ministério da Defesa MD33-M-10, o emprego das tropas no GLO é amparado na Lei Complementar nº 117 de 2004, Lei Complementar nº 136 de 2010, que tratam da organização, preparo e emprego das tropas, e pelo Decreto nº 3.897 de 2001, que discorre sobre as diretrizes para o emprego de tropas nas operações GLO.

O preparo das tropas é de responsabilidade dos Comandantes das Forças Armadas, seguindo a Diretriz Ministerial para cada tipo de operação. Há ainda a preparação constante da tropa que é realizada no adestramento previsto no calendário anual de atividades de cada Organização Militar (OM) no âmbito do Exército Brasileiro, que segue as especificidades das diretrizes que o Ministério da Defesa emite às Forças Armadas. Durante esse preparo é interessante a integração de outros órgãos governamentais nos exercícios simulados.

O emprego de tropas nesse tipo de operação deve seguir os princípios da razoabilidade, proporcionalidade e legalidade. A razoabilidade é um conceito jurídico que remete a tomar ações moderadas e compatíveis com cada situação. A proporcionalidade, nesse caso, diz respeito a forma como se age em relação a uma atitude do oponente, visando prevenir os excessos. E a legalidade é agir de forma que as ações da tropa estejam amparadas de forma jurídica, em acordo com as leis vigentes no Brasil.

O emprego do Exército Brasileiro em GLO fundamenta-se na realização de ações permanentes de caráter preventivo, privilegiando as estratégias da presença e da dissuasão, bem como no preparo da tropa. (BRASIL, 2014)

Na GLO o confronto por vezes deve ser evitado principalmente pelas considerações civis, ou seja, presença de cidadãos inocentes na área de atuação da tropa. A medida de dissuasão é uma ferramenta importante para impedir que certas ameaças se confirmem. Em caso de insucesso nas medidas pacíficas contra os agentes perturbadores da ordem pública (APOP), a tropa deve agir de forma moderada e empregando a força gradativamente.

Dessa forma, visando impedir que cidadãos inocentes sejam prejudicados pela atuação da tropa, além de se evitar o confronto deve-se também priorizar o uso de munição menos letal nas operações e também o uso de agentes dispersivos de baixo potencial ofensivo e que não causem grandes prejuízos a vida de terceiros. É interessante que durante as missões de GLO as tropas realizem filmagens e fotos da missão, das abordagens e outras ações a fim de amparar e servir como provas em caso de necessidades (ações jurídicas que a tropa possa sofrer).

4 Os Pelotões de Fuzileiros Mecanizados e a VBTP-MR Guarani

Atualmente com a modernização do Exército Brasileiro, as tropas de infantaria passaram por uma inovação com a criação dos Batalhões e Brigadas de Infantaria Mecanizadas. Essas tropas, dotadas de seu meio blindado sobre rodas, as Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal Médias sobre Rodas (VBTP-MR) Guarani, foram criadas para proporcionar uma maior mobilidade e poder de fogo as tropas leves e maior mobilidade em terrenos diversificados do que as tropas blindadas, dotadas organicamente de blindados sobre lagartas.

Neste capítulo é realizado um detalhamento a respeito dos pelotões de fuzileiros mecanizados, sua composição e sobre as VBTP-MR Guarani, tendo como base para estudo o manual EB70-CI-11.412 (Caderno de Instrução o pelotão de fuzileiros mecanizado e sua maneabilidade), publicado em 2017 pelo Comando de Operações Terrestres.

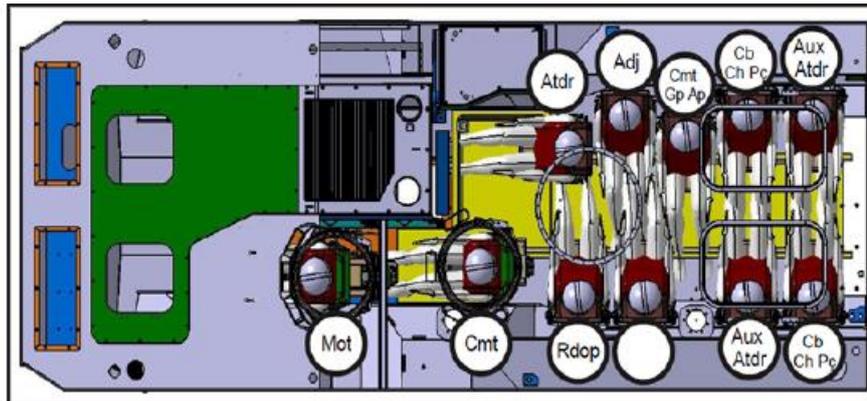
4.1 O Pelotão de Fuzileiros Mecanizados

Com a criação das Brigadas de Infantaria Mecanizada, os Batalhões que a constituem começaram a receber como meio orgânico as VBTP-MR Guarani. Os pelotões de fuzileiros mecanizados (Pel Fuz Mec) são enquadradas dentro de uma companhia de fuzileiros mecanizada, e possuem em sua constituição três Grupos de Combate (GC), um Grupo de Comando e um Grupo de Apoio. Cada grupo desses, com exceção do Grupo de Apoio, recebe uma viatura, dessa forma um pelotão possuindo quatro viaturas como dotação. O Grupo de Apoio, no entanto, é embarcado na viatura do comandante de pelotão.

Em seu organograma, o Pel Fuz Mec é organizado da seguinte forma: Possui um comandante de pelotão, sendo este um oficial subalterno; em seu grupo de comando tem o adjunto de pelotão, que é um 2º sargento, um soldado rádio operador, um cabo motorista e um cabo atirador; os GCs são comandados por um 3º sargento, possui dois cabos comandantes de esquadra, quatro soldados esclarecedores e dois soldados atiradores; o grupo de apoio é comandado por um 3º sargento e seus componentes podem empregar duas peças de metralhadora ou uma peça de morteiro leve. Quando empregam duas peças de metralhadora, cada peça dispõe de um cabo atirador e um soldado auxiliar do atirador. Quando emprega uma peça de morteiro leve a peça dispõe de um cabo chefe da peça, um cabo atirador, um soldado municador e um soldado remunicador.

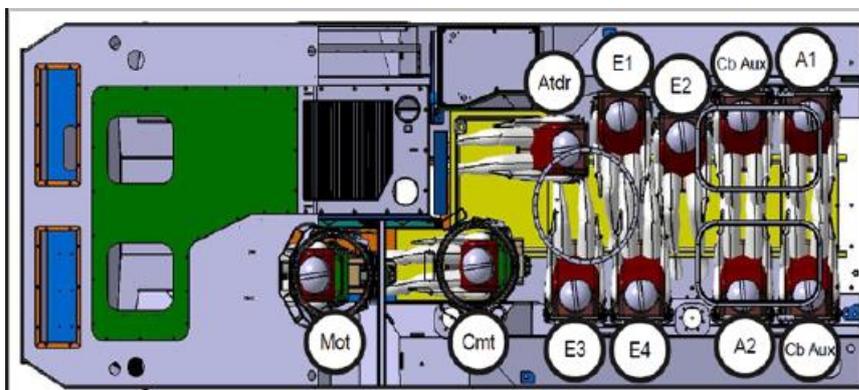
A viatura dispõe de 11 assentos e cada militar ocupa um lugar fixo na viatura. Essa ocupação da viatura, com os militares tendo cada um o seu assento fixo é importante, pois implica diretamente na ordem de embarque e desembarque do grupo, sendo essa ordem essencial para as operações e para o adestramento da tropa. A seguir, nas figuras, será possível visualizar como e dá a ocupação correta das viaturas:

Figura 2 - Ocupação do Guarani pelo Grupo de Apoio e Grupo de comando.



Fonte: Manual de pelotão de fuzileiros mecanizado e sua maneabilidade.

Figura 3 - Ocupação do Guarani pelo GC.



Fonte: Manual de pelotão de fuzileiros mecanizado e sua maneabilidade.

4.2 Dotação do pelotão de fuzileiros mecanizado

O pelotão tem como dotação base quatro VBTP-MR. O comandante de pelotão assim como o adjunto de pelotão e os comandantes de grupo (grupo de apoio e grupo de combate) conduzem individualmente um fuzil IA2 e pistola. O motorista e o atirador da SARC (sistema de arma remotamente controlado) levam somente pistola. No grupo de apoio o atirador da peça de metralhadora leve/ chefe da peça de morteiro leve conduz a metralhadora MAG ou morteiro leve, de acordo com a missão e pistola. Os soldados atiradores dos GCs carregam a metralhadora MINIMI enquanto que os demais membros do pelotão conduzem o fuzil IA2.

Além dos armamentos já citados, há ainda o 1º esclarecedor que leva consigo lança rojão AT4 e o 2º esclarecedor que conduz em seu fuzil IA2 luneta e lança granada.

4.3 Características, possibilidades e limitações da tropa

As tropas de infantaria mecanizada possuem diversas características peculiares que as diferenciam das demais tropas de infantaria. São elas: mobilidade, poder de fogo, proteção blindada, sistema de comunicações amplo e flexível, flexibilidade, letalidade, sobrevivência, sustentabilidade e combate noturno ou em visibilidade reduzida.

Como possibilidades, essas tropas possuem as mais variadas, tais como participar das operações ofensivas, defensivas e de cooperação e coordenação com agências ou, no amplo espectro, atuar ao mesmo tempo nessas três operações básicas. Pode atuar em locais com visibilidade e condições de temperatura variada, executar transposições de curso d'água embarcados devido as características anfíbias da viatura, consegue rapidamente se separar e se reagrupar quando estiver embarcada, realizar escolta de comboios e combater com as menores frações separadamente (GC) tanto embarcado quanto desembarcado.

Quanto às limitações, o pelotão de fuzileiros mecanizado possui uma grande dificuldade na proteção contra ataques aéreos, anticarros e contra minas anticarros, bem como outros tipos de explosivos de comum uso. A restrição quanto ao movimento das viaturas em determinados tipos de terreno diferente das estradas e campos abertos também limita a atuação da tropa. Há ainda a grande dependência dos suprimentos para o funcionamento das viaturas, principalmente classe III (combustível e lubrificante), necessitando dessa forma também de constante manutenção do material.

4.4 Emprego dos pelotões de fuzileiro mecanizado

O Pel Fuz Mec pode ser enquadrado dentro do organograma de uma Companhia de Fuzileiros Mecanizada ou dentro de uma Força-Tarefa (FT). O pelotão pode atuar de forma embarcada ou desembarcada, podendo utilizar assim os fogos diretos ou indiretos, de acordo com cada situação militar. Deve sempre atacar os pontos fracos do inimigo, geralmente à retaguarda e nos flancos.

Quando atua de forma embarcada o comandante de pelotão coordena todo o movimento das viaturas. Quando o pelotão desembarca, o movimento das viaturas fica sob coordenação do Adjunto de Pelotão, que controla também os fogos em apoio aos elementos

que estão atuando desembarcados. Dessa forma, o comandante de grupo tem mais autonomia sobre o seu GC quando atua desembarcado, porém numa situação que exija uma maior iniciativa das ações dos comandantes de fração mais elementares, como é o caso do grupo de combate, o comandante de GC pode atuar de forma mais ampla também. Um exemplo desse tipo de situação são as operações de GLO, que exige uma maior ação de comando dos comandantes de GC.

O pel fuz mec tem em seu soldado fuzileiro a sua peça principal no combate, conforme define o manual EB70-CI-11.412:

1.9.8 O soldado fuzileiro mecanizado é o principal elemento do Pel Fuz Mec, devendo ser treinado em todas as técnicas de combate individuais e coletivas. É um elemento vital na coleta de dados, inteligência e informações. (BRASIL, 2017)

4.5 A VBTP-MR Guarani

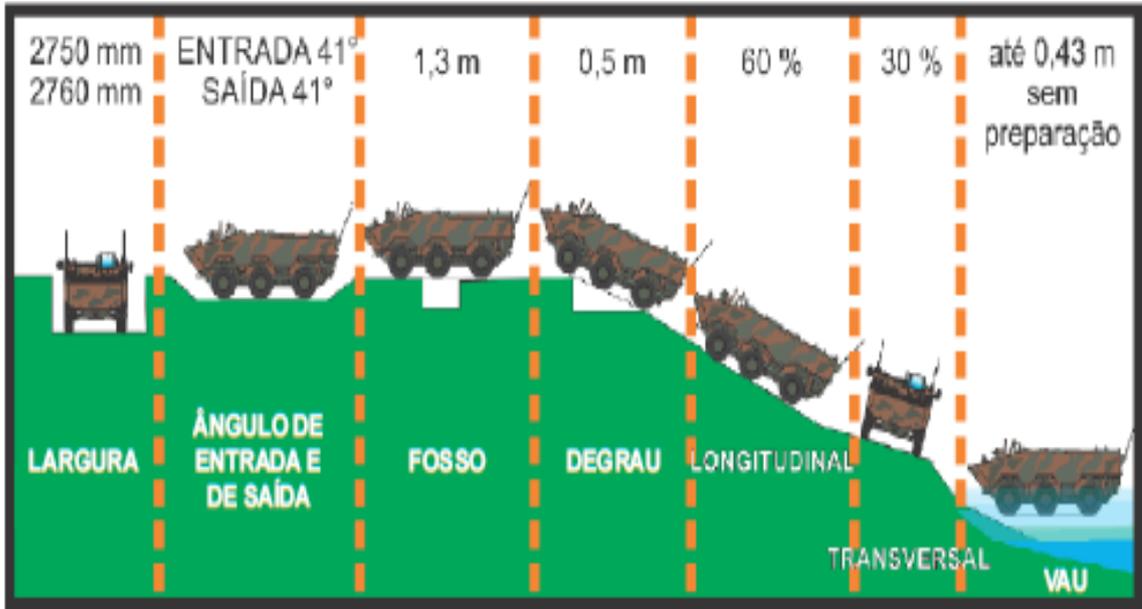
A VBTP-MR Guarani consegue transportar até 11 homens, sendo eles o motorista da viatura, o atirador e o grupo de combate composto por 9 homens. Pode atingir até 95 km/h em estradas e possui diversas características próprias que possibilitam um grande poder de choque, mobilidade, proteção e poder dissuasório às tropas que as operam. Sua blindagem impede a passagem de um tiro com munição 7,62 mm x 51 perfurante à 30 m de distância e dispõe ainda de blindagem adicional, que quando utilizada protege até 14,5 mm. Possui ainda proteção anti-minas sob as rodas e proteção contra estilhaços de artilharia até 155 mm à 60 m. Além disso a viatura pode ser equipada com o Sistema de armas remotamente controlado REMAX (SARC REMAX), que emprega uma metralhadora pesada .50 ou a metralhadora MAG 7,62 mm. Esse sistema possibilita que o atirador efetue os disparos de dentro da viatura, com as escotilhas fechadas, o que permite uma menor exposição do militar e possibilita detectar os alvos e engajá-los com maior precisão.

Um dos grandes limitadores do uso do Guarani em algumas regiões e áreas, como por exemplo em favelas, são as suas dimensões. Seu comprimento máximo chega a 7,1 m e sua largura chega a 3,3 m. Essas dimensões, embora auxiliem na questão do poder dissuasório, dificultam muito o emprego das viaturas em áreas urbanas devido a predominância de ruas estreitas, de casas, muros, portões e carros de civis nas ruas. Além disso, sua altura que varia de 2,6 m à 4,286 m também é dificultador de seu emprego em áreas urbanas devido à presença de rede elétrica, cabos de energia, entre outros obstáculos.

O guarani permite ainda a realização de transposição de cursos d'água de qualquer profundidade com a devida preparação, o que lhe oferece suas características anfíbias. Chega

a atingir a velocidade máxima de 9 km/h em meio aquático. Consegue subir elevações de até 60% de rampa (longitudinal) e transversalmente de até 30%, conforme mostra a figura:

Figura 4 - Possibilidades da VBTP-MR Guarani.



Fonte: Manual de pelotão de fuzileiros mecanizado e sua maneabilidade.

5 O EMPREGO DO PEL FUZ MEC NAS OPERAÇÕES GLO DURANTE A INTERVENÇÃO FEDERAL NO RIO DE JANEIRO

Nos dois capítulos anteriores, foi abordado acerca das Operações de cooperação e coordenação com agências, com foco nas operações de GLO, e também sobre os pelotões de fuzileiro mecanizado, levando em consideração entre outros assuntos as possibilidades e limitações da tropa, dotação, forma de emprego e as características da VBTP-MR Guarani.

Neste capítulo, será explanado com maior detalhe a respeito do emprego dessas tropas mecanizadas durante as operações realizadas nas favelas cariocas e fluminenses, no período que esteve em vigor a Intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro, além do desempenho das viaturas nessas operações.

Inicialmente, cabe ressaltar que o Exército Brasileiro não possui atualmente uma doutrina para o emprego do Guarani em operações de GLO, ou mesmo em operações em ambiente urbano. Para tanto, a pesquisa em questão foi realizada com base nos ensinamentos e experiências dos militares que operaram nessas condições com esse meio.

5.1 Forma de atuação do Pelotão nas favelas

Conforme prevê a doutrina do emprego das companhias de fuzileiro mecanizada, uma Cia Mec geralmente atua de forma centralizada, com os pelotões atuando junto em uma mesma área. Dessa forma, os pelotões atuavam de forma centralizada também, com os seus grupos de combate também próximos uns dos outros. Porém, as favelas brasileiras apresentam uma geografia que dificulta esse tipo de ação, e em alguns momentos até mesmo impossibilita.

Dessa forma, os grupos de combate acabavam atuando muitas vezes isoladamente, com o seu sargento comandante coordenando as suas ações naquela área enquanto que o tenente comandante de pelotão coordenava a manobra do pelotão como um todo acompanhando o GC que possuía a missão principal.

Durante as operações nas favelas, o Guarani foi um elemento importantíssimo para proteção da tropa por conta de sua capacidade blindada, na maioria das vezes superior ao calibre do armamento que os criminosos detinham. Por vezes, no entanto, foi necessário nas operações o uso de blindagem adicional, no decorrer das operações, conforme foi sendo conhecido o poder de fogo e o calibre geralmente utilizado pela força adversa.

Durante pesquisa realizada com alguns militares que já operaram o Guarani em favelas cariocas, um oficial não identificado comentou a respeito da viatura dizendo: “Imprescindível para o cumprimento da missão devido a proteção blindada”.

5.2 Emprego do Guarani como fator dissuasório

A dissuasão é extremamente importante no contexto das Operações de Cooperação e Coordenação com agências. Levando-se em consideração que muitas vezes, as VBTP são posicionadas nas entradas das comunidades, com a finalidade de causar impacto visual e desestimular os agentes perturbadores da ordem pública a atuar contra a tropa, foi nítido o poder de dissuasão apresentado pela VBTP Guarani. (SEVERO, p. 74, 2019)

Além de ser utilizado nas missões de GLO para proteção da tropa, o Guarani foi ainda um elemento importante na questão do poder dissuasório nas comunidades cariocas. Seu emprego pôde ser observado por diversas vezes por cidadãos que circulavam próximo as áreas de operação sendo utilizado em postos de bloqueio e controle de vias urbanas (PBCVU), em patrulhamentos ostensivos em áreas consideradas de risco e em segurança de instalações, sejam elas ponto forte ou posto de segurança estática.

A mudança da viatura Marruá (viatura sem blindagem e de pequeno porte) para a VBTP Guarani, que foi realizada em alguns postos estáticos, foi a principal responsável pelo ganho de poder de dissuasão. (SEVERO, p. 74, 2019)

Por vezes, as viaturas foram utilizadas em operações presença, ou seja, tinham a finalidade de mostrar a população que o Estado estava presente naquela região, sob a autoridade do Exército Brasileiro, a fim de garantir aos habitantes mais segurança e inibir que fossem desencadeados delitos.

Durante a pesquisa que foi realizada a respeito do assunto, os dados colhidos mostram o quanto foi importante o uso do Guarani com essa finalidade. Dos 15 militares que responderam essa pesquisa, 13,3% disseram que o fator dissuasório foi o mais importante durante as operações.

Essa facilidade oferecida pela viatura se dá pelo fato da mesclagem de suas principais características visuais, tais como proteção blindada, dimensão e armamento de dotação exposto (metralhadora .50 ou metralhadora MAG). Essas características juntas causavam no possível agente perturbador da ordem pública um impacto visual inicial, que inibiam ações ilícitas futuras por parte da força oponente.

5.3 Emprego do material de dotação do Pelotão de Fuzileiros Mecanizado na GLO e dos armamentos orgânicos da viatura

O emprego do material orgânico do pelotão por diversas vezes nas operações teve que ser suprimido por um material alternativo, adaptado ao emprego nas operações de GLO. Esse emprego, incluiu a preferência por armamentos menos letais algumas vezes e, em sua maioria a substituição do material do grupo de apoio de fogo, que acabava se enquadrando como mais um GC na organização do pelotão, com os materiais a um GC comum destinado, conforme relataram alguns oficiais entrevistados.

Isso se deve, em parte, pelo fato de a doutrina de utilização do Guarani ser destinada ao seu emprego em situações de guerra e combate em regiões de campo, geralmente. Em seu manual, onde aborda características da tropa mecanizada e da viatura, no parágrafo que se destina a missão da tropa, por exemplo, aborda somente as operações ofensiva e defensiva. O manual, no entanto, tem seu foco na maneabilidade do pelotão de fuzileiros mecanizado, sendo esse também um fator dificultador nas operações de GLO por conta do ambiente das favelas.

O material orgânico do pelotão de fuzileiros mecanizado teve sua adaptação feita nas operações, grande parte das vezes por conta do armamento previsto no manual. O emprego de armamentos como morteiro leve, metralhadora .50 e algumas vezes até mesmo a metralhadora MAG em ambiente urbano, principalmente nas favelas do Rio de Janeiro, onde há presença de diversos civis moradores que não estão engajados no conflito, seria inconveniente por conta de seu grosso calibre, o que poderia causar danos colaterais na população.

A pesquisa feita demonstrou isso através do depoimento dos oficiais e das respostas às questões objetivas. Um deles, declarou que “O armamento de dotação não é utilizado pois é um calibre muito pesado para ambiente urbano”. Ainda, ao serem perguntados se o pelotão foi para as missões com o seu armamento orgânico completo, 71,4% responderam que não, enquanto somente 28,6% responderam que sim. Quanto ao material da VBTP-MR Guarani, somente 42,9% utilizaram nas missões, enquanto 57,1% responderam que não utilizaram. Esses materiais, por vezes foram adaptados pelo comandante da operação.

Quanto ao emprego do Sistema de Armas Remotamente Controlado, a maioria respondeu que utilizou o mecanismo (57,1%). Isso devido à facilidade de detecção dos alvos que esse mecanismo oferece, com uma alta precisão e nenhuma exposição do atirador, que quando operava manualmente o armamento ficava exposto aos criminosos. Outro aspecto que os oficiais relataram na pesquisa ser um aspecto positivo é a utilização desse mecanismo para

detecção dos alvos e observação durante o período noturno, devido a melhor observação em um ambiente com baixa luminosidade.

5.4 Facilidades oferecidas pela viatura aos Pel Fuz Mec nas operações

Durante as operações em favelas o Guarani proporcionou aos pelotões de fuzileiros diversas facilidades, tais como a proteção blindada, emprego como fator dissuasório, conforto a tropa nos deslocamentos, um sistema de armas controlado remotamente, um mecanismo de observação noturna mais amplo (oferecido pelas torres) e uma comunicação rádio muito mais complexa e ampla do que em outras viaturas blindadas, como o M113 dos Batalhões de Infantaria Blindado e o Urutu da Cavalaria.

Durante a pesquisa realizada, foram levantados alguns questionamentos referentes ao emprego do Guarani nas operações e com relação as facilidades que a viatura apresentava aos pelotões de fuzileiros. Quanto a proteção blindada oferecida pela viatura a unanimidade dos entrevistados respondeu que a viatura ofereceu proteção blindada superior ao armamento de dotação dos criminosos. Aliado a esse fator, o nível de estresse dos pelotões de fuzileiros era menor durante o período que antecedia as operações, conforme foi abordado por alguns comandantes de fração (pelotão e GC). Esse aspecto, segundo os entrevistados, foi um fator altamente positivo, pois oferecia uma tranquilidade maior aos militares para o desembarcar das operações devido à confiança que os militares tinham na viatura. Quando perguntados se a viatura era fundamental para o cumprimento da missão, 100% dos entrevistados também responderam que sim.

Segundo os entrevistados, a proteção blindada aumenta muito a confiança do militar, estando ele embarcado ou desembarcado, deslocando-se a retaguarda ou ao lado do carro.

Tal característica é imprescindível se levarmos em consideração que o militar fica muito exposto às ações hostis, quando se desloca embarcado em viaturas não blindadas como a Marruá, a Land Rover Defender ou em caminhões. (SEVERO, p.74, 2019)

Quanto as facilidades, foi também dado aos entrevistados a opção de optar pela maior facilidade, sendo a proteção blindada a mais escolhida com 86,7% dos votos e em segundo lugar o fator dissuasório, com 13,3% do total.

A facilidade na detecção de alvos durante o período noturno foi também um aspecto favorável durante as operações aos pelotões de fuzileiros segundo os oficiais entrevistados. Isso devido ao sistema de armas remotamente controlado, no qual detinha esse mecanismo de detecção nas torres de algumas viaturas. No entanto, o fato de nem todas elas possuírem esse

mecanismo foi um aspecto que poderia ser melhorado, porém necessita de um maior investimento para o setor bélico.

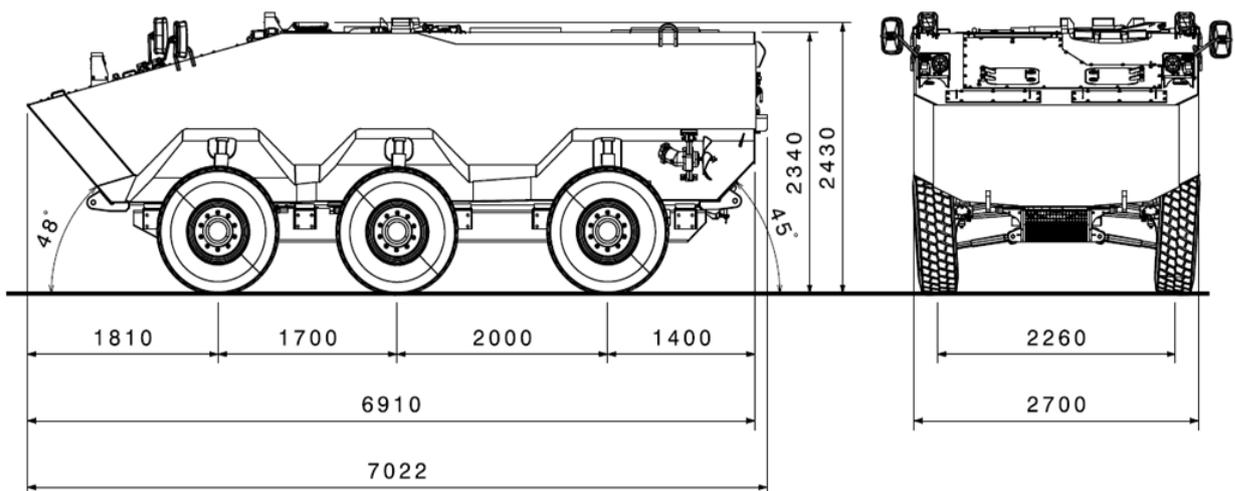
Os pelotões de fuzileiros foram também muito empregados em missões para busca e reforço à tropa amiga que se encontrava engajada por criminosos em determinada região das comunidades e não conseguiam se evadir daquela região pelo intenso fogo da força oponente. Nesse instante, o poder de fogo e de choque que os pelotões mecanizados detinham por conta das viaturas foi fundamental para o reforço a esses elementos engajados.

A mobilidade (velocidade), a facilidade para transpor obstáculos e as possibilidades de emprego durante um resgate de tropa em perigo foram apontadas. Tais características foram determinantes para o sucesso das operações. (SEVERO, p. 73, 2019)

5.5 Oportunidades de melhoria e dificultantes nas operações de GLO

Durante as operações de GLO os pelotões mecanizados tiveram também algumas dificuldades no emprego das viaturas Guarani. A maior delas, segundo os entrevistados foi com relação as dimensões da viatura. Seu tamanho, nas três dimensões complicavam as manobras da viatura e a passagem em ruas estreitas, como são as ruas das favelas cariocas. Além do mais, a presença de rede elétrica muito baixas era um limitador na passagem da viatura que tem um tamanho vertical muito elevado.

Figura 5 - Dimensões da VBTP-MR Guarani.



Fonte: Instrução do Curso de Infantaria da AMAN.

Durante a pesquisa, 93,3% dos entrevistados optaram como maior dificuldade durante as operações quanto ao tamanho e dimensões da viatura, o que atrapalhava as missões dos pelotões durante a operação. Um dos oficiais relatou que “em ruas estreitas dificulta a transposição da viatura além de, pelo fato de não haver reconhecimento de itinerários, as

manobras de retorno ficavam complicadas”. Outro tenente relatou que o uso da viatura nas operações foi positivo, porém em algumas ruas eles eram impossibilitados de passar devido ao tamanho. Uma solução para isso seria uma viatura menor para o patrulhamento em ruas mais estreitas e o emprego do Guarani nas ruas mais largas.

Outro aspecto negativo durante as operações foi com relação ao alto consumo de combustível das viaturas e necessidade de manutenção. 6,7% dos oficiais que responderam a pesquisa disseram ter sido comum a necessidade de parar alguma viatura para manutenção durante as operações ou mesmo em intervalo entre elas. Algumas vezes esse fator prejudicou muito os pelotões de fuzileiros mecanizados que tiveram que prosseguir na missão e cumpri-las sem o apoio da viatura por conta de manutenção.

Com relação à questão da necessidade de se desenvolver uma doutrina para o emprego dos pelotões de fuzileiros mecanizado em operações urbanas foi um ponto essencial levantado como oportunidade de melhoria. A falta de uma doutrina para emprego das tropas mecanizadas em GLO, por exemplo, fez com que muitas vezes nas operações os comandantes tivessem que se adaptar as necessidades da operação em favela. Um exemplo disso foi a substituição, por vezes do armamento de dotação previsto por armamentos alternativos, como a presença de armamentos com munições menos letais, e principalmente suprimir os armamentos de dotação do grupo de apoio de fogo por armamentos comuns a qualquer outro GC, pelo fato de ser o morteiro e até mesmo a metralhadora MAG armamentos muito pesados para o ambiente urbano.

Na pesquisa realizada, 71,4% dos entrevistados responderam que não utilizaram os armamentos de dotação nas operações. O uso incorreto do Guarani por falta de conhecimento das tropas e ausência de uma doutrina que facilitasse a preparação e o adestramento também foi abordado. Um dos tenentes entrevistados abordou que “o guarani por vezes foi usado de forma incorreta ou para uma finalidade que não era a dele, o que foi um ponto negativo”. Cabe ressaltar que o desenvolvimento de uma doutrina para esse emprego específico facilitaria também a preparação da tropa, além de permitir que o Guarani fosse usado de forma correta, explorando sua proteção blindada da melhor forma e empregando armamentos que facilitassem o desenvolvimento das operações, o que dificultaria erros no planejamento do material a ser conduzido pela tropa por parte dos comandantes.

Além das oportunidades de melhoria já mencionadas há ainda o fato de nem todas as viaturas em uso possuírem a torre com o sistema de armas remotamente controlado. Por um lado, isso permite uma maior flexibilidade no planejamento e implantação de outro armamento na posição que seria mais adequado em uma operação urbana do que uma

metralhadora .50. Por outro lado a tropa perde uma grande capacidade de detecção de alvos, poder de fogo em outras operações que não sejam em favelas e perde também parte do poder dissuasório que teria se todas as viaturas estivessem equipadas com as torres.

É importante ainda mencionar que as torres que estão em operação necessitam de uma colimação no equipamento. Conforme informou um oficial, no Rio de Janeiro não há material necessário para essa operação, o que dificulta no correto emprego do equipamento, já que os ajustes necessários não tem sido feitos como deveria.

6 CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa, pode-se verificar que a mecanização de alguns batalhões com a presença de pelotões de fuzileiros mecanizado e empregando as viaturas blindadas de transporte de pessoal média sobre rodas Guarani foi algo fundamental e muito positivo para o cumprimento das missões de GLO, nas favelas do RJ. Antes, a infantaria dispunha, para o cumprimento dessas missões, as VBTP M-113 e por vezes contava com o apoio da cavalaria que tinha como meio orgânico as viaturas urutu como apoio blindado, e por vezes cumpria suas missões somente com as viaturas não blindadas (Marruá e caminhões).

Dessa forma, o trabalho tinha como objetivo geral saber se as VBTP-MR Guarani proporcionaram aos pelotões de fuzileiros mecanizados as condições necessárias para o êxito nas operações de cooperação e coordenação com agências, com foco nas operações de GLO, dentro do contexto da Intervenção Federal no setor da segurança pública no estado do Rio de Janeiro, durante o ano de 2018.

Para atingir esse objetivo geral e responder ao questionamento principal do trabalho, a pesquisa foi realizada em três capítulos principais de desenvolvimento, além de sua introdução, referencial teórico- metodológico e conclusão. No primeiro capítulo do desenvolvimento foi feito um estudo detalhado das operações militares, com foco no tema do trabalho que eram as operações de cooperação e coordenação com agências, nomenclatura que substitui e abrange as operações de apoio aos órgãos governamentais. No segundo capítulo do desenvolvimento foi feito um estudo a respeito dos pelotões de fuzileiros mecanizado e das VBTP-MR Guarani. E no terceiro capítulo do desenvolvimento enquadrou-se o pelotão de fuzileiros mecanizado nas operações de GLO, que é um tipo de operação de cooperação e coordenação com agências que foi executada durante a Intervenção Federal no Estado do Rio de Janeiro.

Com base na pesquisa feita, tomando sempre como base os manuais, o auxílio de pesquisas anteriores de outros autores sobre o tema e no questionário respondido por oficiais que servem na Guarnição do Rio de Janeiro e possuem o conhecimento necessário a respeito desse emprego, pôde-se observar que as VBTP-MR Guarani foram um grande facilitador no cumprimento das missões. Isso pôde ser verificado, sobretudo, nos comentários feitos pelos oficiais durante o questionário, no espaço a isso destinado, que evidenciaram a grande importância dessa viatura para o cumprimento da missão e mencionado por muitos deles como fundamental.

O primeiro aspecto observado foram os fatores positivos da utilização dessas viaturas em operações de GLO. Dentre esses fatores estão a proteção blindada que ela oferece, já que

antes eram utilizadas para o cumprimento dessas missões viaturas que não eram blindadas, como a Marruá e os caminhões, e pela blindagem superior ao poder de fogo da força oponente, o que oferecia a tropa grande segurança e confiança para as operações, fator essencial. Além disso, o poder dissuasório que ela oferece foi algo muito positivo, pois causava certa inibição de ilícitos pelo impacto visual que ela causava. Em algumas missões, a simples manutenção da ordem era fundamental para o sucesso, e nesse aspecto o fator dissuasório ajudou muito. As comunicações rádio que a viatura oferece, mais complexa do que as demais viaturas blindadas que o Exército dispõe auxiliou na coordenação do comandante de pelotão, fator importante, principalmente pela descentralização nas operações e atuação isolada dos grupos de combate. A detecção de alvos, principalmente durante o período noturno, oferecida pela torre da viatura e o sistema de armas remotamente controlada foram outro fator positivo que a viatura proporcionou. A flexibilidade em cumprir outros tipos de operações, como o auxílio às tropas não mecanizadas foi algo que gerou grande benefício também as outras tropas de infantaria não mecanizadas.

O segundo aspecto observado foram as oportunidades de melhoria e os dificultantes na utilização dessa viatura para os pelotões de fuzileiros mecanizado na utilização em operações de GLO. O primeiro dificultante foi com relação as dimensões da viatura, principal ponto levantado pelos oficiais durante a pesquisa. Segundo eles, a viatura é muito grande para alguns locais, tanto em comprimento e largura quanto em altura, o que dificulta na manobra em alguns ambientes e progressão no interior das favelas. O segundo dificultante foi com relação ao alto consumo e necessidade de manutenção da viatura, o que algumas vezes comprometia sua utilização por longos períodos de operações. Como oportunidade de melhoria, apontaram a criação de uma doutrina para o emprego dos pelotões de fuzileiros mecanizado em operações de GLO. Outra oportunidade de melhoria é a aquisição de mais torres para as viaturas e material para colimação das que já existem em operação.

Dessa forma, afim de sanar as dificuldades no emprego desse meio nobre e as suas oportunidades melhoria, essa pesquisa sugere que se crie uma doutrina para o emprego dos pelotões de fuzileiros mecanizado em GLO, o que evitaria erros no planejamento e execução das operações derivados das adaptações feitas pelo comandante de pelotão além do emprego equivocado da viatura. O material orgânico de que dispõe um pelotão de fuzileiros mecanizado é de certa forma inadequado para o uso em favelas e ambiente urbano, por conta de seu calibre pesado e por conterem armamentos que causariam um dano coletivo nas operações, o que poderia causar até danos em civis não envolvidos com a força oponente, a exemplo do morteiro ao qual dispõe o grupo de apoio. Essa adaptação no material, com a

criação de uma nova doutrina, prevendo um material alternativo nas operações desse tipo ajudaria os comandantes de fração nos planejamentos. Outra sugestão é o apoio aéreo durante as operações para reconhecimento de vias da localidade ou mesmo um reconhecimento prévio, para que a viatura não fosse empregada em ruas estreitas ou locais onde as dimensões fossem um dificultante. É importante ressaltar que esse foi, segundo os oficiais comandantes de fração que responderam a pesquisa, o maior dificultante quanto ao emprego da viatura em favelas.

Com base nos dados apresentados nessa pesquisa, as informações colhidas do questionário, fruto da experiência de quem já operou nas condições descritas no trabalho, o auxílio dos manuais de operações terrestres e de pelotão de fuzileiros mecanizados e as opiniões de outros autores que realizaram trabalhos semelhantes, pode-se concluir que o emprego da VBTP-MR Guarani e a criação dos pelotões de fuzileiros mecanizado foi algo muito positivo e que auxiliou muito as frações de infantaria no cumprimento da missão, sendo um fator essencial para o sucesso do Exército Brasileiro durante a Intervenção Federal no ano de 2018, no estado do Rio de Janeiro e continua auxiliando no cumprimento das missões cotidianas das tropas.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Legislação Complementar**. Lei nº 97, de 9 de junho de 1999.

Brasil. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.223**: operações 5ª edição. Brasília, DF, 2017.

Brasil. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-CI-11.412**: caderno de instrução o pelotão de fuzileiros mecanizado e sua maneabilidade edição experimental. Brasília, DF, 2017.

Brasil. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **MT 2355-005-12**: viatura blindada de transporte de pessoal-guarani (VBTP 6X6 – MR) 12ª parte (descrição e operação) 1ª edição. Brasília, DF, 2015.

Brasil. Ministério da Defesa. **MD 33 – M – 10**: Garantia da lei e da ordem. Brasília, DF, 2014.

Brasil. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **C 85-1**: Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Brasília, DF, 2010.

Nota de aula do CIOpGLO. Centro de Instrução de garantia da lei e da ordem. Campinas, SP, 2015.

Brasil. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-PP-11.012**: Programa- padrão de instrução de qualificação do cabo e do soldado- instrução de garantia da lei e da ordem e instrução comum 1ª edição. Brasília, DF, 2013.

MORAES, Sidney Pedro Ferreira da Silva. O emprego do Exército nas operações de garantia da lei e da ordem: uma demanda social. **Revista Doutrina militar terrestre**, Brasília, p. 50-55, jul./ago./set. 2018.

CARVALHO, Fabiano Lima de. O emprego das Forças Armadas no combate ao crime organizado do Rio de Janeiro (2010): Um câmbio na política de segurança pública brasileira. **Military Review**, Kansas, United States, p. 42-54, january/february 2013.

MENDES, Carlos Alberto Klinguelfus. Considerações sobre a força de pacificação empregada no Rio de Janeiro. **Military Review**, Kansas, United States, p. 19-27, july/august 2012.

SEVERO, João Batista Woll. O emprego de viaturas de transporte de pessoal nas operações de cooperação e coordenação com agências. **Revista Doutrina militar terrestre**, Brasília, p. 70-74, mar. 2019.

ROHLING, Márcio Evandro. Uma experiência da cavalaria mecanizada no complexo da maré. **Revista Doutrina militar terrestre**, Brasília, p. 68-76, jul./dez. 2015.

DE DEUS, Walter Henrique Amaral. A infantaria mecanizada- uma realidade no Exército Brasileiro. **Revista Doutrina militar terrestre**, Brasília, p. 38-45, jan./mar. 2013.

APÊNDICE A - Emprego da VBTP-MR Guarani em favelas durante Intervenção Federal

Esse questionário tem por finalidade servir como base das teses levantadas e gerar dados para responder ao objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso.

1. Durante as missões, o pelotão foi dotado com o seu material orgânico completo?
 sim
 não

 2. O armamento de dotação das VBTP-MR Guarani pôde ser empregado durante as operações?
 sim
 não

 3. O sistema de armas remotamente controlado (SARC) das viaturas foram utilizados nas operações?
 sim
 não

 4. Durante as operações foi comum a necessidade de parar alguma viatura para manutenção?
 sim
 não

 5. O senhor achou o emprego das viaturas fundamental nas operações?
 sim
 não

 6. A viatura ofereceu a proteção blindada necessária durante as operações, superior ao armamento ao qual dispunham os agentes perturbadores da ordem pública?
 sim
 não

 7. Qual a maior facilidade oferecida pela viatura durante as operações?
 Proteção blindada
 Mobilidade tática
 Fator dissuasório
 Facilidade nas comunicações rádio
 Outros

 8. Qual a maior dificuldade no emprego dessas viaturas durante as operações?
 Tamanho e dimensões
 Necessidade de manutenção
 Dificuldade em subir ruas elevadas
 Dificuldade em transpor obstáculos (barricadas)
 Outros

 9. No espaço abaixo destinado, faça comentários que achar relevante.
-